

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116

Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2349

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 29 DE JULHO DE 192

NA HORA DA CRISE

E' necessário dar começo a grandes obras de utilidade pública

Reclama-o a civilização europeia! Reclamam-no milhares de bocas sem pão e milhares de braços sem trabalho!

Somos dos que acompanham sempre com alegria todas as obras de progresso. Onde houver uma iniciativa, incitamo-la. Onde existir uma ideia progressiva, apoiamo-la. Pouco nos importa que essa obra seja realizada por este ou por aquele. O que nos importa é que ela seja realizada.

Há camaradas, que comungam nas nossas aspirações sociais, que defendem a teoria do «quanto pior melhor». Entendem que a melhor maneira de desacreditar o regime capitalista é favorecer-lhe os erros e incitar o egoísmo em que se baseia à prática dos maiores absurdos. Nós pensamos de maneira diferente.

Ficéis às nossas aspirações de ampla remodelação social julgamos que essa remodelação será tanto mais vasta quanto mais perfeitas forem as realizações que estão natural e historicamente indicadas ao regime capitalista em que vivemos. Nos países onde o capitalismo, servido por melhores competências, alcançou progressos materiais notáveis, como na Alemanha ou na Inglaterra, ele encontra-se tão falido e desacreditado como em Portugal onde nada realizou.

Não tememos, portanto, que atraze a marcha das ideias revolucionárias o progresso que a classe capitalista alcance. Antes nos regosijamos com esse progresso que, por natural evolução histórica, virá a favorecer as gerações vindouras regidas por princípios mais avançados e humanos.

Cumpramo-nos, portanto, incitar o Capital a fomentar riqueza que mais tarde será colectiva. Não realizamos com esses incitamentos uma obra colaboracionista, mas retinamente revolucionária, visto que progredir é, para nós, sinónimo de revolucionar.

Há obras de utilidade pública

Notas & Comentários

Incoerentes, nós...

Escreve-nos alguém, cuja coragem moral se pode agitar pelo anonimato em que se oculta, acusando-nos de ter cometido a incoerência de negarmos aos outros a liberdade que para nós reclamamos.

Vem isto a propósito dos protestos que temos formulado contra a liberdade de ensino religioso. Apesar de anónimo não deixaremos de responder ao nosso «corajoso» censor que nunca defendemos a liberdade de caluniar, de roubar e de assassinar. E menos ainda defenderíamos a liberdade de atrofear a cerebração das crianças a quem aconceou a desgraça de serem filhos de jesuítas que envergam paletó ou de homens que por espírito de transigência se esquecem de praticar o mais essencial dos seus deveres de pais: defender seus filhos contra todos os perigos e contra todos os crimes.

Nas garras do Demónio

Decididamente, as ideias revolucionárias vão penetrando nos meios religiosos. Há dias no Vaticano, nas barbas do Papa—que usa a cura rapada—os operários jardineiros fizeram greve. Agora já não são os operários, são os próprios ministros de Deus que no México enveredam pelo diabólico caminho. E não cai um raio do céu que os faça expiar a tremenda culpa. Os padres mexicanos, em sinal de protesto, contra a prisão do presidente da Liga de Protecção à Liberdade Religiosa cruzaram os braços—fizeram greve. Não há quem encomende, a Deus os cadáveres dos cristãos, nem quem faça casamentos e baptizados. O espírito do Demónio reina contente e é vontade de suas almas mexicanas. Mas Deus Nosso Senhor, que não perdona, saberá chamar a capital do padre traidor à causa divina que se permitiram usar do direito à rebeldia até hoje só concedido aos réprobos, aos operários...

Filho de Almeida

Filho de Almeida foi um escritor exuberante, combativo e popular. Trabalhava a língua portuguesa com esmero de artista e nessa linguagem não poupa ricos nem pobres. Os ricos, os poderosos, os fortes mereceram-lhe sempre as críticas mais mordazes. Combateu a injustiça e lutou por um estado social mais humano. A sua memória vai ser festejada na sua terra natal, Vila de Frades. Nos salões da escola e na casa onde nasceu o grande escritor será descerrada uma lápide. A comissão promotora da homenagem sai de Lisboa no próximo sábado, desembarcando em Cuba, onde irá em romagem ao cemitério que guarda os restos mortais do grande panfletário.

Maia Alcoforado

Desejando ouvir-lhe sobre um assunto que muito lhe interessa, convidamo-lo a passar pela nossa redacção, amanhã, às 17 horas.

NOS «BAS-FONDS» DA CIDADE

Os moradores da Quinta do Marquês de Abrantes, a partir do dia 1 de agosto, só pagarão metade do valor das actuais rendas dos tugúrios que habitam

O actual proprietário da Quinta do Marquês de Abrantes vendeu em pequenos talhões parte daquela herdeira a alguns cavaleiros que ali mandaram edificar barracas para residirem.

Porém assim não sucedeu. Depois de construídas essas barracas os seus proprietários alugaram-nas a várias pessoas por preços que variam entre 30\$000 a 70\$000.

Asseveraram-nos no «Bairro Chinês» que esses alugueis são indevidos, pois não estão autorizados.

Todavia os novos nababos da Quinta do Marquês de Abrantes, aproveitando-se da circunstância de não haver habitações, trataram de alugar esses arremedos de habitações por preços que lhes convinha, enquanto eles ficavam residindo nas casas que ocupavam quando compraram os talhões na Quinta do Marquês de Abrantes.

Nesta situação se mantém há quatro anos os moradores do «Bairro Chinês».

Há dias, porém, esses moradores toma-

condições higiénicas que não se harmonizam com os mais elementares princípios de higiene social.

Considerando ainda que em virtude dos respectivos senhorios fazerem as suas transacções com os inquilinos à margem da lei, aos inquilinos compete unirem-se e fazerem vingar os seus direitos;

Os inquilinos da Quinta do Marquês de Abrantes, reunidos em sessão pública na Associação dos Corticeiros de Lisboa para apreciar a matéria contida nos considerandos desta moção, resolveram:

1.º Pagar apenas o correspondente a metade do valor das actuais rendas a partir do dia 1 de Agosto de 1920, julgando ainda escandalosa tal renda em virtude do aspecto miserável das suas habitações.

2.º Nomear uma comissão sua delegada, a qual ficará habilitada a tratar junto de qualquer advogado este magno problema, bem assim a pôr em prática todas as medidas de ordem higiénica que possam inte-



Os moradores de um dos cascos da Quinta do Marquês de Abrantes

ram uma iniciativa: reunirem-se para apreciar a sua situação.

E para a Associação dos Corticeiros de Lisboa, com sede em Marvila, convergiram os habitantes do «Bairro Chinês», na sua grande maioria.

Na referida associação falaram vários dos desterrados da Quinta do Marquês de Abrantes, escaldando a usura dos seus senhorios, usura que não se compadece com a miséria desses desterrados.

Por todos os presentes foi aprovada por aclamação o seguinte documento:

«Considerando que as classes detentoras da riqueza pública conduziram os trabalhadores à mais negra das misérias, reduzindo-lhes os salários na sua qualidade de produtores, elevando-lhes o custo da vida na sua qualidade de consumidores e aumentando-lhes o preço de aluguer das rendas de habitação na sua qualidade de inquilinos, circunstâncias estas que determinam a revolta dos que trabalham;

Considerando que a agravar ainda a carência das habitações existe o facto de as mesmas serem construídas em miseráveis

ressar à saúde dos moradores deste bairro.

3.º Manter e respeitar as decisões da comissão desde que ela sintetize sempre a defesa dos direitos dos inquilinos deste bairro.—A comissão.

Pela leitura deste documento o leitor fica conhecendo as resoluções dos moradores do «Bairro Chinês».

A partir do próximo dia 1, isto é, daqui a três dias os alugueis das barracas erectas na Quinta do Marquês de Abrantes renderão aos seus proprietários metade do que rendem hoje.

Os seus inquilinos, atendendo às miseráveis condições das habitações resolveram

fixar o X da renda e ao abrigo dessa resolução estão dispostos a resistir nem que para isso tenham que lançar mão do último recurso.

Por sua vez os exploradores senhorios do «Bairro Chinês» procurarão impor a sua vontade. Daí a perspectiva de um grave conflito que deve eclodir no dia 1 de Agosto se o bom senso não presidir aos actos dos indivíduos que a sorte conduziu à categoria de alugadores de barracas nesse bairro onde mora a miséria.

A propósito dumhas considerações sobre uma conferência de D. Aurora de Castro

D. Aurora Teixeira de Castro enviou-nos um escrito em referência às razões divergentes que o nosso colaborador A. Botelho aqui publicou acerca do seu interessante trabalho sobre «A influência da educação na vida psicológica do homem».

Sómente um reparo queremos opor a esse escrito: o nosso colaborador não pretendeu magoar, nem ferir, mesmo de leve a sua opositora contendor. Pretendeu apenas expor a sua discordância e fê-lo em termos que nos apaz reconhecer bastante correctos e delicados, não vindo portanto razão que possa impedir D. Aurora Teixeira de Castro de replicar com a sinceridade e a inteligência que são características do espírito duma senhora que não pensa a expensas de outrem.

Dito isto passamos a reproduzir integralmente o escrito que nos enviou:

Mão amiga trouxe até mim A Batalha de 23 do corrente e nela me apontou um artigo assinado pelo senhor A. Botelho.

Muito gostosamente — e era esse o meu propósito — eu dissiparia as confusões em que se ex.º lançou na leitura, por ventura, rápida, da minha Conferência.

O senhor Botelho, querendo chamar-me a atenção para alguns pontos que estão, na sua opinião, «em absoluta contradição com ideias e princípios por mim defendidos em nome mesmo trabalho», dava-me ensejo nesse mesmo trabalho, para não fundo, para lhe provar cabalmente que, no fundo, estamos ambos de acordo e que todas as suas considerações, ou antes, o seu único reparo girou apenas em volta de duas ou três frases que recortou, incompletas, de períodos diversos, deturpando em absoluto o seu significado.

Se s. ex.º se limitasse a deturpar o sentido das minhas palavras, de bom grado lhe faria ver que não tinha razão alguma para tais considerações, produto, talvez, como disse já, duma leitura superficial. (Em que parte da Conferência, por exemplo, disse eu que a mãe deve apontar à criança, que teimosamente mexeu na luz e se queimou, a dor sofrida como um castigo?)

Mas o senhor Botelho foi mais longe. Não se contentando em lançar a confusão

à volta das minhas palavras, deturpou o meu pensamento, imputando-me afirmações — que serão perfilhadas da melhor vontade pelos mais ferozes reacçãoários inimigos do progresso e do aperfeiçoamento humano.

Apesar dos encômios dirigidos, por mera cortezia, certamente, não posso deixar de repelir essa suposição, que apenas serviu de barreira a uma troca amistosa de explicações com que o assunto facilmente se esclareceria.

Gostei sempre de aprender e, nova muito embora, algumas vezes tenho ensinado também. Mas, não estou dos meus hábitos ferir, por qualquer forma, as susceptibilidades daqueles que comigo estudam, não admito nunca, sem protesto, que os meus pensamentos sejam interpretados com injustiça.

Eis o motivo porque as «considerações» do senhor A. Botelho ficam sem resposta.—Aurora Teixeira de Castro.

Conselho Superior de Instrução Pública

São os seguintes os vogais de nomeação do governo do novo Conselho Superior da Instrução Pública: Dr. Caeiro da Mata, professor da faculdade de direito de Lisboa, que servirá de vice-presidente; dr. Abel Freire de Andrade, professor da mesma faculdade; general Freire de Andrade, director da Faculdade de Ciências de Lisboa, Arlindo Varela, professor de ensino primário geral em Lisboa, dr. José Maria Rodrigues, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. José Ferreira de Carvalho Santos, professor do liceu de Passos Manuel; dr. Ricardo de Almeida Jorge, director geral de Saúde e professor da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Feira de Agosto

Foram já entregues na Secretaria da Câmara Municipal de Lisboa, muitos requerimentos de feirantes, pedindo terreno para a instalação de barracas.

Os requerimentos que devem ser entregues até ao dia 31 do corrente, têm de indicar a área de terreno a ocupar e o género de negócio a explorar, a fim de a 4.ª Repartição (Arquitectura) elaborar a planta o mais rapidamente possível, para que não seja inaugurada muito tarde, visto depois da planta feita, ter de se abrir praça para adjudicação dos lotes de terreno e depois os feirantes montarem as suas instalações.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

O estilo bélico da diplomacia soviética

Foi indultado em Espanha o escritor Vidal y Planas, que por paixão matou o jornalista Anton del Olmet

RIGA, 18 de Julho.—A Rússia tem também a sua diplomacia, que fala com gente de armas nas questões de paz. Por isso, os diplomatas russos, sentindo atrás de si um exército numeroso e bem armado, declararam o seu nenhum interesse em participar de qualquer conferência preparatória do desarmamento, de cujos diz duvidar.

A opinião dos diplomatas bolcheviques consiste em acreditar que ninguém na Europa pensa no desarmamento. Nem mesmo os diplomatas sentem necessidade de enganar a opinião pública, que se contenta em considerar as combinações de Ginebra como simples desejo de alijar pesados fardos financeiros.

A rivalidade diplomática da Rússia, porém, acha mais conveniente considerar que em Ginebra nada se passa digno de nota, a não ser o apoio que os Estados Unidos dão à declaração do delegado finlandês relativo ao perigo soviético que, para os europeus, é um chavão bélico em contraste com o perigo imperialista que obriga a Rússia a sustentar um formidável exército e a negar a independência política de certos povos que domina.

O governo soviético andava despetido porque os Estados Unidos se haviam recusado a reconhecer várias reformas sociais efectuadas na Rússia. Com o apoio dado pelos americanos ao delegado finlandês, que falara em nome de todos os delegados dos países limitrofes da Rússia, o governo bolchevista passou a considerar que a América saltava do campo económico para levar a sua hostilidade ao campo político-militar.

Além disso os norte-americanos afirmavam serem os soviets o único perigo militar na Europa e passaram a auxiliar financeiramente a Alemanha, sob a condição de não transaccionar com os soviets. Esta atitude mais irrita os bolcheviques, cujos jornais empregam um estilo que não desmerece do que se pode analisar na «grande» imprensa europeia.

O indulto do escritor Vidal y Planas

O escritor espanhol Vidal y Planas, que havia sido condenado a longa clausura penitenciária, acaba de ser indultado, não podendo, porém, residir a menos de 200 quilómetros de redondeza de Madrid.

No momento da sua glória, Vidal y Planas notou que o jornalista Anton Olmet perseguia amorosamente sua amante, que se queixou. Planas não pôde suportar a atitude do seu ex-protector e ex-amigo, que o afrontava, diz-se, por invejar a sua glória, e matou Olmet a tiro de pistola. Foi, depois, condenado a 15 anos de presidio, ficando isolado do público, mas não deixando de trabalhar e de receber todos os dias a visita da sua amada.

Ultimamente, a viúva de Anton del Olmet perdou a Planas, que logo foi indultado no resto da sua pena.

O conflito operário em Inglaterra Os mineiros franceses solidarizam-se com os seus camaradas britânicos

PARIS, 28. — O Journal diz que a Federação unitária dos mineiros resolveu convocar a greve geral no dia 9 de Agosto, a fim de apoiar os grevistas ingleses e obter um aumento de salários dum mínimo diário de seis francos. — (H.)

As circunstâncias excepcionais vão-se tornando... normais

LONDRES, 28. — O sr. Joyson Laicks, ministro do interior, apresentou na Câmara dos comuns uma mensagem do rei declarando ser necessário prorrogar por mais um mês o estado de circunstâncias excepcionais. — (L.)

Depois da grande crise

O «Tio Sam» desculpa as birras do patriotismo francês

WASHINGTON, 28. — O presidente Coolidge, referindo-se às manifestações anti-americanas ultimamente ocorridas na Europa, recomendou aos turistas americanos que considerem com simpatia as condições de vida dos países estrangeiros, e especialmente da França, abstejando-se de críticas ou de mal entendidos para com estes países. — (L.)

E Poincaré, o patriota, anda a ver se pode pagar ao «Tio Sam»

PARIS, 28. — O sr. Poincaré recebeu esta manhã os directores dos grandes estabelecimentos de crédito, com os quais conferenciou largamente sobre a assistência a dar ao Estado por aqueles organismos e a sua estreita colaboração para o levantamento da divisa cambial francesa, assunto que primordialmente preocupa o chefe do governo. — (L.)

Sob o imperialismo Um ministro imbuído de lógica policial

LONDRES, 28.—Lord Balfour, respondendo ontem à noite a Lord Parmoor, no debate sobre o orçamento do ministério dos negócios estrangeiros, declarou que o governo britânico deseja interferir o menos possível nos assuntos internos chineses.

A China—disse—está atravessando um período de extremas dificuldades, que necessariamente se reflectem sobre todos os países que com ela mantêm relações comerciais ou diplomáticas, visto o chamado

governo central de Pequim não ter domínio sobre uma grande parte do território amarelo.

O próprio povo chinês trabalha para a sua salvação, no que colabora o governo britânico que sempre está pronto a procurar solução para todos os assuntos económicos e comerciais, em que os dois países tenham interesses. — (L.)

E que também conheça a justiça de macaco

LONDRES, 28.—Lord Balfour, referindo-se ontem na sua câmara à situação do Irã, declarou que o governo britânico deseja ver este país desenvolver-se tão depressa quanto possível, de forma a colocar-se em condições de independência e inteiramente capaz de fazer frente, com as suas próprias forças, a qualquer agressão estrangeira ou a desordens internas. — (L.)

Um protesto platónico

LONDRES, 28.—Segundo o redactor diplomático do Daily Telegraph o governo da Abissínia enviou uma nota ao conselho executivo da Sociedade das Nações protestando contra o acordo económico anglo-italiano, que divide aquele país em zonas de influência, e pedindo a intervenção da Sociedade neste assunto. — (L.)

O ingresso da Alemanha na Sociedade das Nações

LONDRES, 28.—Lord Robert Cecil declarou ontem na sua câmara, ao discutir-se o orçamento do ministério dos Negócios Estrangeiros, não terem sido modificadas as condições segundo as quais a Alemanha será admitida na Sociedade das Nações. — (L.)

Os bolchevistas e os seus inimigos

Ainda arde a polémica entre os comunistas

MOSCOU, 28.—A expulsão de Zinovieff da comissão política dos soviets russos é largamente comentada, afirmando-se que teria sido decidida a influência de Trotsky, e, provavelmente, relacionada com a vinda de Rakowsky de Paris. — (L.)

Um grão-duque que poderá ser um grão-de-bico

BERLIM, 28.—Segundo um telegrama de Bucarest, o governo romeno deliberou reconhecer o grão-duque Cirilo como pretendente ao trono da Rússia. — (L.)

No império da reacção Para não morrer às mãos do carrasco

CONSTANTINOPLA, 28.—Kara Kemal, antigo membro do comité «União e Progresso», e que havia sido condenado à morte à revelia pelo Tribunal da Independência, como implicado no comité que tentava assassinar o presidente da república, foi ontem encarcerado numa casa de Sтамбул. Vendo inevitável a sua prisão Kara Kemal suicidou-se. — (H.)

O sr. Mussolini quer as prosperidades dos operários...

ROMA, 23. — Considerando que um aumento de salários acarretaria imediatamente um aumento no custo da vida, o sr. Mussolini proibiu formalmente os patrões de modificarem os actuais salários. O presidente do conselho declarou ainda que um aumento de salários viria parcialmente destruir os benefícios efeitos do aumento do numero de horas de trabalho. — (L.)

Dois excelentes amigos [que se cumprimentam]

VARSÓVIA, 26.—O sr. Zolewsky, ministro polaco dos negócios estrangeiros, e o sr. Briand, seu colega francês, trocaram telegramas exprimindo os seus votos pelo prosseguimento da colaboração cordial dos dois governos, francês e polaco. — (L.)

As grandes tempestades

A-pesar-de todo o poder de Mussolini

GENOVA, 28.—Uma violenta tempestade passou ontem sobre toda a costa d' Riviera e de Genova, causando vários prejuízos. — (L.)

Duplos motivos de amargura

SÃO DOMINGOS, 28.—Um violento ciclone devastou inúmeras plantações de açúcar, matando onze pessoas e deixando um milhar delas sem abrigo. — (H.)

«La glória é Nobile»...

O famoso comandante do «Norge» é cidadão de Roma

ROMA, 28.—A comissão de cidadãos de Roma, constituída para elaborar o programa dos festejos em honra do general Nobile da aeronáutica italiana, que comandou o «Norge» na sua viagem transpolar, é presidida pelo sr. Casertano, presidente da câmara dos deputados. A comissão já deliberou oferecer-lhe uma artística espada de honra e os títulos de cidadão e governador de Roma, preparando-lhe ainda outras grandes honras. — (L.)

As viagens aéreas

RANGOON, 28.—O avião inglês Cobham chegou a Point-Victória, no sul da Austrália, ontem às 14.30 horas. — (H.)

PELO MUNDO OFICIAL

Mais algumas penas sobre a personalidade jurídica da igreja

E' regu'ado em termos mais precisos o direito de aposentação... a que o operariado não tem direito

Pelo ministério da Justiça vai ser publicado o seguinte decreto:

Tornando-se necessário dar execução ao disposto no art. 1.º do decreto n.º 11.887 de 6 de corrente, (Personalidade jurídica da Igreja), hei por bem, sob propostas dos ministros da Justiça e dos Cultos e das Finanças, decretar o seguinte:

Art. 1.º E' fixado o prazo de 120 dias, a contar da publicação deste decreto, para os ministros da religião católica, a quem se refere o art. 1.º do decreto com força de lei n.º 11.837, de 6 de julho de 1926, requererem ao ministério da Justiça e dos Cultos o reconhecimento do direito de aposentação.

Art. 2.º O requerimento, devidamente assinado e reconhecido por notário deverá ser instruído com os seguintes documentos: 1.º Certidão de idade; 2.º Documento comprovativo da nomeação ou apresentação pelo Estado nas igrejas paroquiais, nas catedrais e nos seminários; certidão de exercício das respectivas funções à data da Lei da Separação do Estado das Igrejas de 20 de Abril de 1911; e 3.º Contribuições e impostos em que se declare a importância da lotação do cargo, para poderem ser calculadas as cotas com que terão de contribuir para a Caixa de Aposentações.

§ 1.º A certidão a que se refere o n.º 3 deste artigo obtida pelo processo do decreto n.º 8.141, de 16 de Maio de 1922.

§ 2.º Quando dos registos oficiais a cargo da direcção geral das Contribuições e Impostos, não constar a lotação do cargo, a certidão a que se refere o n.º 4 deste artigo será passada pela respectiva Repartição nos termos do § anterior.

Art. 3.º A direcção geral da Justiça e dos Cultos enviará à Contabilidade Pública os requerimentos e documentos a que se referem os artigos anteriores, para os fins e efeitos indicados no art. 5.º e no § 1.º do decreto de 30 de Dezembro de 1890 e no art. 19.º do citado decreto com força de lei n.º 11.887.

§ único.—E' applicavel à liquidação das cotas em dívida o disposto no artigo 10 da lei n.º 1332, de 25 de Agosto de 1922, não devendo a importância a cobrar de cada pensionista ser superior a 5500.

Art. 4.º Os ministros da religião católica, a quem nos termos do artigo 19 do decreto n.º 11.887 tenha sido reconhecido o direito de aposentação e pretendam obtê-la, deverão dirigir ao ministério da Justiça e dos Cultos os seus requerimentos por eles assinados e devidamente reconhecidos por notário, acompanhados dos documentos seguintes:

1.º, certidão de idade; 2.º, certidão comprovativa do pagamento dos direitos de encarte, emolumentos e selo; 3.º, certidão da última lotação do cargo, applicando-se quando necessário, a doutrina estabelecida no parágrafo 2.º do artigo 2.º do presente decreto; 4.º, certidão comprovativa do tempo de serviço eclesiástico; 5.º, apresentação das cotas de pagamento à caixa de aposentações, nos termos do n.º 2 do § 2.º do artigo 7.º do decreto de 30 de Dezembro de 1890 e do § 3.º do artigo 19.º do decreto com força de lei n.º 11.887.

§ único.—A certidão a que se refere o n.º 4, é obtida nos termos do decreto n.º 8.141, de 15 de Maio de 1922.

Art. 5.º Recebidos no ministério da Justiça e dos Cultos os requerimentos dos interessados e verificando-se que estão documentados conforme o disposto no artigo anterior, a respectiva direcção geral da contabilidade pública, para os fins e efeitos do disposto no art.º 73 da lei de 9 de Setembro de 1908 e mais legislação applicavel.

Art. 6.º Nos processos de aposentação dos ministros da religião católica, a que este decreto se refere, serão ainda observadas, na parte applicavel, com as modificações estabelecidas no presente diploma, todas as providências e instruções expedidas pelo governo sobre aposentações de párocos e funcionários civis.

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 horas — Soirée às 9 h 15

Amanhã, Sexta-feira, 30

4 sensacionais estreias 4

Encarnita Marzal

Intérprete estrela do "complet"

PILAR CALVO, bailarina espanhola

SOEURS DUMAINE, dancarinas francesas

THE STERNETT'S, Proibidos com o seu cão "Kiki"

Concerto pela "Foz Melody Banda"

Preços: Super. 2500; Cadeiras, 4500; Souteil ou balcão, (630); Camarões, 2500; 1.º, 3000; Comites, 1300 e 400.

Quedas fatais

Na enfermaria n.º 2 do Hospital do Destêro, deu entrada José Nunes, de 35 anos, natural da Certe, empregado no comércio e morador na rua da Mouraria, 52, 3.º, que caiu na calçada do Monte, fracturando uma perna.

A enfermaria Fezzer de Macedo, do Hospital de D. Estefânia, recolheu Dulce da Conceição, de 54 anos, natural do Lavradio e residente no Largo da Biblioteca, que quando ali limpava os vidros de uma janela, caiu, ferindo-se no baixo ventre e alguns dentes que na ocasião, se partiram.

Um original tratado de aliança

LONDRES, 28.—O acordo garantindo a cooperação britânica no combate americano contra as bebidas alcoólicas, foi ontem assinado no ministério dos Negócios Estrangeiros.—(L.)

SOCIEDADES DE RECREIO

Alunos de Apolo.—Reine hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral para apresentação do relatório da comissão de inquérito.

OS GRANDES INCENDIOS

Em Pedrouços e no Barreiro duas fábricas ficaram reduzidas a um montão de cinzas

O dia de ontem foi assinalado por dois grandes incêndios. Em Pedrouços o fogo lambou dois barracões duma fábrica de conservas e no Barreiro uma fábrica de cortiça ficou reduzida a um montão de cinzas.

No Barreiro, em pouco mais de dois meses, deram-se já quatro incêndios em condições estranhas que têm dado motivo a várias conjecturas.

Damos a seguir algumas notas de reportagem sobre estes dois incêndios. Eis-las:

A's primeiras horas da manhã a cidade foi acordada pelas businas e sirenes do fogo de incêndio. A fábrica de conservas, na rua Bartolomeu Dias, a Pedrouços, estava envolvida em chamas. Os curiosos atravessavam as ruas, correndo em direcção ao local do sinistro, onde um pelotão de cavalaria 2.ª fazia o serviço de segurança, bem como praças da G. N. R. O fogo, que teve início às 6 horas e meia da madrugada em dois barracões da fábrica, literalmente cheios de latas de sardinha e de latas de azeite, dava-se como extinto às 8 horas e 45 minutos. Porém, durante esse espaço de tempo, os barracões arderam totalmente, salvando-se as outras dependências da fábrica, mercê da grande actividade e dedicação dos bombeiros. O material do quartel 1 saiu às 6 horas e 50 minutos; seguindo-se-lhe o dos quartéis 8, 5, 10, e o das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª secções dos voluntários. O ataque foi dirigido pelo comandante sr. capitão Rodrigues Alves, auxiliado pelos ajudantes Ribeiro e Marcelino. Como fossem montadas numerosas agulhetas, que por completo atravessavam a rua Direita de Pedrouços, deram lugar a que o trânsito de eléctricos estivesse interrompido desde Algas a Belem durante largo tempo. A fábrica, que pertence à firma Cordeiro Santos e Ferreira e é conhecida pela *Favorita*, sofreu enormes prejuizos.

Os bombeiros foram auxiliados por uma força de 20 praças da Carreira de Tiro de Pedrouços, sob a direcção dos srs. major Joel Vieira e capitão Lourenço. Também prestou serviços, retirando dos barracões alguns salvados, uma brigada de marinheiros do Centro da Aviação Marítima. Frente ao edifício incendiado viam-se montões de latas de óleo, maquinismo e muitas latas de conserva de fruta, que foram retiradas por marujos e populares. No local compareceu o vogal do pelotão de incêndios coronel sr. Marcel Ferreira, que se retirou pouco depois do rescaldo.

Os prejuizos da fábrica de conservas Bom Sucesso, Limit., filial da Figueira da Foz, que são avaliados em mil contos, estão cobertos por várias companhias seguradoras.

Do incêndio do Barreiro conseguimos apurar o seguinte:

A's 5 horas houve um grande incêndio que destruiu a fábrica de cortiça de João Moraes, presentemente explorada pelo industrial sr. Gregório Feteira, que tem escritório em Lisboa, na rua do Arco do Bandedeira. O sinistro, que teve começo numa das edificações do extremo norte da fábrica, em poucos momentos propagou-se a todo o local, não tendo conseguido dominá-lo os Bombeiros Voluntários do Barreiro e do Sul e Sueste, que prontamente compareceram, porque à hora em que se deu o sinistro havia um fortíssimo vento.

Na fábrica, onde havia grande quantidade de cortiça, achavam-se três operários, que não sabem dizer sobre a origem do fogo, porque dormiam, tendo sido um empregado do Caminho de Ferro, que ao passar pelo local, na auto-motora do Seixal, deu pelo caso, fez alarme, chamando socorros para a estação do Lavradio e os operários que estavam na fábrica. Nada, porém, estes puderam fazer, por falta de baldes.

Os prejuizos foram totais e levam-se a 500 contos, incluindo as edificações, cortiça, etc., e estão garantidos por duas companhias de seguros.

AGREMIACÕES VARIAS

Club Desportivo "Os Varinos".—Reine amanhã a assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar de assuntos importantes.

Banhos às crianças

As crianças da Escola do Sindicato Unico da Construção Civil que foram à inspecção médica devem comparecer amanhã, às 7 horas, na sede desta comissão, para seguirem para os banhos.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário da G. N. R. de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 43.

Os sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abastecimento de 50 por cento em pontos de 40 folhetos.

Depois da administração de A BATALHA

INSTRUÇÃO

Escola Sindical da Palma e arredores

Realiza-se no próximo domingo a festa de encerramento do ano lectivo da Escola da Secção da Construção Civil de Palma e arredores.

A's 18 horas far-se-há a apresentação dos 25 alunos que este ano fizeram exame, havendo em seguida uma conferência por Mário Domingues. Haverá depois festa da flor, quermesse e concerto musical e às 21,30 efectuar-se-há uma recita dedicada aos alunos que fizeram exame nesta escola.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4500.

Encadernação (por capas e índice), 20500.

Capas e índice em separado, 15500.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.



Grande excursão fluvial

Está despertando grande interesse entre a classe o perário o passeio fluvial que a comissão escolar do Sindicato Unico da Construção Civil realiza, no dia 15 de Agosto, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desmbarque na Trafaria, onde se realizará um pic-nic no pinhal, depois do que prosseguirá o passeio até ao Seixal, regressando daqui a Lisboa. O transporte será feito nos melhores barcos a gazolina da Cooperativa dos Catraeiros, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço pelas 8 horas, seguindo depois até Belem, onde atracará num gazolina à ponte para receber os excursionistas daquela parte da cidade, devendo regressar às 20 horas ao ponto inicial do embarque.

Acompanhará a excursão um excelente grupo musical composto por elementos da Sociedade Filarmónica Verdi.

Como a comissão escolar tem de comunicar à Cooperativa dos Catraeiros, com 8 dias de antecedência, os barcos que necessita, previnem-se todos os camaradas que se quiseram aproveitar deste magnifico passeio para se munirem dos respectivos bilhetes até essa data, para assim facilitarem o trabalho a esta comissão.

Os bilhetes estão à venda na administração de A Batalha, na residência do confínio do Sindicato da Construção Civil e na Comissão Escolar. O seu preço é apenas de 10500, podendo ser pagos em 4 prestações de 2550 cada uma. As crianças de 5 a 10 anos pagam meio bilhete.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

As reclamações do Pessoal do Municipio

Reuniu-se ontem, em assembleia magna, o pessoal do Municipio, em opposição à Comissão Administrativa da Câmara Municipal, que pretende despedir pessoal sem consideração pela miséria que possivelmente venha a passar aprovou seguinte moção:

"Considerando que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal está no firme propósito de despedir pessoal com o pretexto de que não tem verba para o manter; Considerando que existe muito pessoal que faz horas suplementares que cortadas beneficiariam outra parte do pessoal que se pretende despedir;

Considerando ainda que existem repartições que necessitam de pessoal não fazendo, pois, sentido que estejam metendo pessoal de fora, quando o têm em casa e o pretendem pôr à margem;

O Sindicato do Pessoal do Municipio, resolve:

Pedir à Comissão Administrativa da Câmara Municipal que acabe com as horas suplementares;

Que passe o excesso do pessoal das repartições para aquelas que necessitam dele; Que se retire da verba de pessoal o pessoal, o pessoal burocrático que vence por ela;

Que sejam afastados os operários que tenham outros rendimentos dentro ou fora da Câmara;

Dar um voto de confiança à Comissão de Melhoramentos para que ela trate junto da Comissão Administrativa da Câmara Municipal todos os assuntos de interesse para a classe;

Em última instância propor à Câmara Municipal que sacrifique um dia a cada operário, em favor daqueles que tenham que ser despedidos, diminuindo assim os dias de trabalho.

Esta sessão que foi encerrada pelas 24 horas resolveu manter-se em sessão permanente até à resolução deste assunto.

Do comboio à linha

Na enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, deu entrada Francisco Joaquim de Sousa, de 24 anos, ferro-viário, natural das Caldas da Rainha, e residente na travessa do Tarajo, 22, loja, o qual caiu de um comboio à linha entre Sabugo e Maifra, ficando ferido na cabeça e com várias contusões pelo corpo.

TIVOLI

Telefone 11-5474

Matinée às 3 h. — Soirée às 9 h.

600.000 francos por mês

Comédia em 8 partes com Nicetas Rolin

MALACARA

Film de aventuras em seis partes com Tom Mix e o seu célebre cavalo

UM DOCUMENTÁRIO

UMA CINE-REVISTA

Na matinee têm entrada gratuita as crianças acompanhadas de suas famílias

Vitimas de um dever

Ontem, à tarde, na travessa da Trombeta, quando os bombeiros guardafios n.º 4 Nicolau Gomes da Silva, 28 anos, de Lisboa, morador no largo das Olarias, 4, 1.º, e o n.º 7 José Mendes, 24 anos, das Caldas da Rainha, morador no Bairro da Bélgica, (barracas), procediam ao apeamento dum linha telefónica sobre um telhado dum prédio da altura dum primeiro andar, ao fazerem a escada para subir ao respectivo poste, caíram a rua, ficando ambos muito contusos pelo corpo. Recebidos os primeiros socorros no posto da Misericórdia, foram depois transportados num auto dos Bombeiros Municipais ao hospital de São José em cujo Banco foram observados pelo cirurgião de serviço ao Banco, recolhendo depois o primeiro a casa, e o segundo, que também apresentava um ferimento na cabeça, deu entrada na Sala de Observações.

TEATROS, MUSICA E CINEMAS

O Ginásio encheu, ontem, de novo, atraindo ali o público à representação da comédia musicada "Três meninas... duas!" peça requintadamente parisiense, rescedente de espírito e apuradíssimo gosto artístico. Os 3 animados actos de encantadora produção, que tem feito as delicias dos parisienses, decorrem entre a mais esultante alegria, e tudo justifica o grandioso êxito que a peça continua obtendo nos "Bouffes Parisiens", e, também, o facto de quatro companhias, em "tournee", a terem incluído, no seu repertório. A companhia do Ginásio dispõe de belos elementos para interpretar a peça.

—Nunca deixa de ter, óptima frequência "A casa da Suzana". Lá, os seus "habitantes" divertem-se a valer, segundo os seus gostos, e por isso a peça se repete, ainda hoje, no Apoio, por preços reduzidíssimos.

IMPRESSA

"O Volante"

Reaparece no dia 5 do próximo mês de Agosto o quinzenário "O Volante", que se dedica a assuntos de automobilismo.

"O Brado dos Chauffeurs"

Recebe o número 1.º de "O Brado dos Chauffeurs", órgão da Associação de Classe dos Chauffeurs Condutores de Automóveis do Norte de Portugal, que apresenta um bom aspecto gráfico e insere abundante prosa sobre assuntos automobilistas.

Ao novo colega auguramos-lhe longa vida.

"O Caixaero"

Vai reaparecer este antigo quinzenário, que durante muitos anos orientou e defendeu a classe dos caixaeros. Será dirigido e orientado por antigos militantes da classe, filiados na Associação de Classe dos Caixaeros de Lisboa.

Carruagens directas entre Lisboa e Figueira da Foz

A C. P., no decidido intuito de melhorar os seus serviços nos limites impostos pelas suas possibilidades, vai estabelecer na presente época de verão um serviço directo em 1.ª e 2.ª classe entre Lisboa e Figueira por via Alfaiates.

A partir de 2 de Agosto próximo seguirá atrelada ao comboio rápido do Porto (n.º 55), que parte de Lisboa às 17,30 uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classe que em Alfaiates passará ao comboio n.º 252 que chega à Figueira às 21,42, seguindo assim os passageiros directamente à Figueira da Foz sem necessidade de transbordo em Alfaiates.

No sentido Figueira-Lisboa circulará também a partir do dia 3 uma carruagem idêntica que seguirá da Figueira pelo comboio 243 que dali parte às 19,50, a qual se atrelará ao comboio rápido n.º 52 que chega a Lisboa às 14,25.

Este serviço efectuar-se-há todos os dias excepto aos domingos, em que não circularão os comboios 52 e 55.

TEATRO NACIONAL

HOJE

COMPANHIA

Ilda Stichini-Alexandra Azevedo

A interessante peça em 3 actos,

original de Lucien Nèpety, tradução

de A. de Almeida e A. Dias da Costa

Os Filhos

Encantador entrecho

Espirituosos diálogos

Situações esplêndidas

Protagonista:

Ilda Stichini

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retiroiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

Budeus

Uma longa série de bárbaras violências praticadas pela G. N. R.

BUDEUS, 26.—Vários assuntos que aqui se têm passado merecem ser publicados em A Batalha. Devido a factores diversos esses assuntos têm sido ignorados do público. Os casos, porém que agora vamos narrar, é necessário que sejam conhecidos de todos os leitores porque seria cobardia da nossa parte encobrir actos de tamanha selvageria.

Relatemos:

Ha tempos uma patrulha da G. N. R. do posto de Lagos vem rondando arredores, vindo em direcção a Burgan. Passando por um sitio chamado os Moutinhos, entrou em casa de um individuo chamado Bernardino que tem por habito embebedar todos os individuos que o vão visitar. Não escapou a isso a patrulha referida e por isso os dois soldados saíram de lá bêbados como uns cachos. Dirigiram-se depois para a povoação de Almada, onde encontraram um pobre rapaz que dizem ser demente e que estava apunhalando erva numa propriedade de seus pais. Depois duma troca de palavras com o rapaz, um dos soldados sem conhecido, pois que em sua casa estivera algumas vezes a comer, certamente para lhe "agradecer" a hospitalidade, não olhando ao estado de demência do pobre homem entrou de agredido fermente, a ponto de o rapaz na defesa, desarmar o soldado, certamente devido ao seu estado de embriaguez.

O outro soldado interveiu e a muito custo conseguiu manter o pobre homem. Lá o levaram preso, não sem que o povo que entretanto se juntara, protestasse contra semelhante banditismo. As espingardas dos soldados apontadas para o povo, fizeram que este atemorizado recuasse. O rapaz lá foi preso, sendo no dia seguinte posto em liberdade devido aos ingentes esforços da família.

Deixemos isto sem comentários e passemos a outro caso:

Do posto de Vila do Bispo saíu também uma patrulha em serviço para os campos. Uma vez em Barão de S. Miguel também lá se embebedaram a ponto de se esquecerem de pôr as cartucheiras que tinham tirado. Já de volta lembraram-se disso e dirigiram-se a casa do sr. João Henrique, que reside neste povo de Budeus e tem uma casa e tem os carros que costuma alugar. Lá estava um seu filho, rapazito novo, de nome Francisco e um pobre velhote de nome Manuel da Luz que por desgraça é aleijado.

Ao ouvirem bater à porta altas horas da noite, abriram esta depois de se certificarem ser os guardas.

Estes, que entraram, exigiram do rapaz que engatasse uma mula num carro, para que eles fossem buscar as cartucheiras que lhes tinham esquecido.

O velhote Manuel da Luz aconselhou o rapaz a que tal não fizesse, visto não estar lá o pai, fazendo-lhe ver os inconvenientes que daí adviriam. Um dos soldados de nome Miguel, irritado com os conselhos do pobre aleijado, chega-se a este e esbofetou-o brutalmente tentando pô-lo na rua.

Por último relatamos mais o seguinte: Ha dias vinha de Lagos, montado numa burra, Valentim José Furtado que se dirigia para esta localidade.

Uma patrulha encontrando-o pediu-lhe a licença da burra que este não apresentou por a burra não ser dele mas sim dum seu irmão, sendo este quem em casa tinha a licença.

Depois de uma troca de palavras os soldados manifestaram desejos de agredir o Valentim, certamente porque não gostaram das observações feitas por este.

Convém notar que de passagem por este povo os referidos soldados que eram o tal Miguel e um outro, estiveram em casa da família do primeiro onde beberam alguns litros de vinho.

Passados oito dias é apresentado em casa de Carlos Inácio, possuidor da burra e irmão do Valentim o documento para pagamento da multa.

Dirigiu-se o Valentim para a Vila do Bispo no intuito de pagar a multa, ainda que injustamente, mas procurando primeiramente o comandante do posto que lhe tinha afirmado que a multa seria tolerada visto terem apresentado a licença.

Uma vez vez no posto o Valentim e o cabo Estorninho chegaram a um acordo no que se referia ao pagamento da multa. Porém, que diz respeito às palavras trocadas entre a patrulha e o Valentim, houve uma certa divergência.

Chamado o Miguel, este começou desabridamente a narrar o caso, que deu margem a uma confusão de tal ordem que ninguém se entendia. Por último, depois do Valentim negar as afirmações do soldado Miguel, este numa atitude de fera à solta lançou-se sobre o Valentim agredindo-o brutalmente. Isto num posto da G. N. R. em presença de um superior. Onde está pois a disciplina desta corporação? E que comentários não seriam precisos para actos de tamanha selvageria? Se os casos que contamos fossem descritos minuciosamente e com todo o relevo eles certamente indignariam os mais acérrimos defensores da G. N. R. Mas aqui neste concheito onde estes casos são conhecidos com todos os seus pormenores, lavra geral indignação contra todos os soldados que compõem o posto de Vila do Bispo, excepto um de nome José da Cruz, que é estimado por toda a população deste concheito.

Consta-nos que se pretende fazer entre os habitantes deste concheito, um abaixo assinado, pedindo às entidades competentes a eliminação do posto de Vila do Bispo ou pelo menos a transferência dos soldados que o compõem. Bem hajam os organizadores de tal iniciativa.

Entretanto esperemos os acontecimentos e também a atitude dos superiores da G. N. R.

Em Oeiras

Um condutor de carroças preso, agredido e multado

OEIRAS, 27.—Deu-se nesta vila um caso que pela forma como foi visto mereceu a repulsa de toda a gente.

Foi o seguinte: Veríssimo da Silva, condutor de carroças, vindo de Cascais para Lisboa, quando chegou a esta vila notou que a luz amorteia e mandou comprar uma vela a um colega chamado José Marques de Aguiar. Como parasse o veículo surgiu logo um guarda republicano que não queria que estacionasse na rua. O condutor explicou o motivo porque parara e o guarda convidou-o a acompanhá-lo ao posto, declaran-

do-lhe que não ficaria detido. Tal não sucedeu, pois, assim que lá chegou o guarda meteu-o na prisão, e não satisfeito foi buscar o Aguiar e fez-lhe o mesmo. Estas prisões, como era de esperar, motivaram repaños dos populares, os quais protestavam contra a forma como o guarda conduziu o Aguiar, agredindo-o e insultando-o pelo caminho.

Quando chegou à prisão, entrou lá dentro e agrediu com um soco o Veríssimo, o qual ficou ferido nos lábios. Como houvesse alguém que intercedesse no caso para que os presos fossem soltos foram postos em liberdade, mas tiveram que pagar 14540 de multa que não sabem porque seja.

O guarda que se chama Amadeu quando prendeu o carroceiro deixou a carroça e a mear ao abandono.

Entre outros individuos são testemunhas da ocorrência os seguintes: Herculano Cardoso, António Maria Quintas e Acúrcio Alves.—E.

Almada

